

O Mártir da Nova República

O CALVÁRIO de Tancredo Neves nos convoca à serena meditação, no momento em que todos os brasileiros são atingidos pelo impacto brutal da sua morte.

POR trinta e nove dias, o povo brasileiro, perplexo, comovido e decepcionado diante dos caprichos da fatalidade, o acompanhou em seu martírio. Nesse período, a esperança no restabelecimento era abastecida pela sua extraordinária resistência à adversidade, seu organismo a refletir o prodigioso potencial de luta que o levava a arrostar todos os riscos até eleger-se, por vontade desse mesmo povo, Presidente da República.

MISTERIOSO designio, esse que o privou de tomar posse no cargo que lhe estava reservado e assumir as funções pertinentes. Seu sofrimento paralisou, praticamente, o País, desde a madrugada dramática em que se viu submetido a operação de urgência poucas horas antes do momento marcado para os festejos da sua assunção.

COBRE-SE o Brasil de luto. Na dor com que acompanharemos seus funerais, estaremos homenageando um brasileiro exemplar pela coragem, pelo espírito público, pela abnegação e pela estóica entrega de si mesmo aos superiores interesses da sua gente.

O ALTRUÍSMO é, neste instante, dentre as virtudes de homem público citadas, aquela que ressalta como um facho de luz a guiar os passos de todos quantos erguem acima de tudo a preocupação com o bem-estar do nosso povo.

NÃO HAVERÁ exagero em assinalar que Tancredo Neves se sacrificou pela ordem democrática. Todos os depoimentos confirmam que a doença o atacara muitos dias antes da data prevista para a sua posse na Presidência, e ele foi tempestivamente prevenido da urgência de socorro que o caso impunha. Sua preocupação primeira, entretanto, era que o processo da sucessão não fosse interrompido e talvez até impedido por qualquer acidente que propiciasse questionamentos políticos, impugnações de má-fé ou até

mesmo simples impasses de interpretação técnica.

PARA Tancredo Neves, a posse tranqüila na Presidência da República simbolizaria muito menos a conquista efetiva do poder, após tantos anos de espera, do que a oportunidade providencial de proporcionar uma era de normalidade institucional aos brasileiros. Por isso mesmo ele suplicava aos médicos que o sustentassem ao menos até o momento do compromisso solene perante o Congresso Nacional: depois entregaria o seu corpo às necessidades e aos imprevistos da cirurgia. Fundamentalmente importante era para ele que a bandeira da posse, da conciliação e da paz estivesse fincada, de forma irreversível, no terreno das reconquistas democráticas do País.



O PROGRAMA da Aliança Democrática converte em princípios e normas o movimento que fizera de Tancredo Neves o candidato comum de forças políticas antes distanciadas, com vistas ao grande objetivo histórico que a seguir tomaria o nome de Nova República.

ENTRE o Presidente Tancredo Neves e o programa da Aliança Democrática estabeleceu-se identidade política e moral de tal maneira profunda que, ao assumir interinamente a Presidência da República, o Vice-Presidente José Sarney pôde manter-se ponto por ponto fiel à orientação do estadista enfermo embora sem qualquer comunicação direta ou indireta com ele. O discurso de Tancredo

Neves preparado para a primeira reunião do Ministério representaria, por sua vez, a síntese dos compromissos e das promessas do candidato da Aliança Democrática. Ao fazer a sua leitura, o Presidente José Sarney não se fez apenas a voz do fundador da Nova República, porém a projeção de todo o espírito e de todos os propósitos contidos no pronunciamento inaugural.

ESTARIAMOS subestimando o papel republicano e o inenarrável sacrifício pessoal de Tancredo Neves se concebêssemos a sua morte como o encerramento, também, de sua pregação e dos seus ideais; se imaginássemos que expirou consigo o sonho da recuperação institucional, econômica e moral do Brasil.

DÁ-SE o contrário. O destino não permitiu a Tancredo Neves acionar com as próprias mãos o seu projeto, mas lhe deu tempo para montar-lhe as vigas-mestras, traçar as grandes coordenadas e até personalizar os principais co-executores das diretrizes estabelecidas.

A MESMA Constituição que assegura a sucessão definitiva ao Presidente José Sarney, servida dos plenos poderes da suprema magistratura nacional, arma este sucessor legal e legítimo com a autoridade necessária para desenvolver por inteiro o projeto de Tancredo Neves, por ele aceito sem restrições: projeto de reconstrução e de conciliação, de reordenamento e de paz.

DIFICILMENTE encontraremos na História outro homem público que, como Tancredo Neves, tenha encarnado, em tão alto grau, a unanimidade da esperança, das emoções e da estima nacionais. Esse patrimônio de convergência brasileira dentro de uma hora de crise transforma-se no seu maior legado. Os votos que elegeram o mártir da democracia também elegeram um sucessor — José Sarney — cujo maior compromisso e maior título de glória será o de materializar as aspirações da Aliança Democrática, conduzindo em segurança o País pela trilha da liberdade, do progresso e da concórdia.